

Mais do que Um Lema!

Série *A Fé que Trabalha!* – Parte 2

Tiago 2.19–20

Introdução

A decadência espiritual de nosso mundo pode ser notada pela maneira como a sociedade tem buscado cada vez mais se distanciar de qualquer conceito de Deus. Lemas religiosos que antes refletiam a espiritualidade de um povo, hoje representam apenas seu secularismo e distanciamento de Deus. Alguns anos atrás, por exemplo, o Tribunal Federal de um país deu a seguinte explicação para expressões religiosas em público: “Tais expressões são uma forma de deísmo espiritual que, por causa da repetição mecânica, perderam qualquer conteúdo de significância religiosa.”¹ Dessa forma, pode-se rezar nas escolas e manusear notas de dinheiro que têm escrito “Deus seja louvado.” Mas, não se preocupe com isso, não brigue por causa disso. Esses lemas não possuem mais o significado que tinham. “Deus seja louvado” é simplesmente uma frase para nos diferenciar dos Neandertais. Então, não cause discussão sobre o assunto, certo? Isso se deve não somente à perda de significado dos lemas pela repetição mecânica, mas porque podemos dizer esses lemas ou praticar atividades religiosas sem ser obrigados a viver de acordo com eles. Ou seja, podemos dizer “Deus seja louvado,” mas não precisamos realmente viver vidas de louvor a Deus.

É interessante o que pesquisas apontam. 80% das pessoas creem na existência de um ser supremo. Mas não as force a nada; elas querem poder mencionar o nome de Deus, mas não desejam aceitá-lo completamente. Elas preferem permanecer vivendo apenas como deístas cerimoniais.

Agora, você pensa que essa é uma estratégia nova do inimigo de Cristo? Você pensa que essa é uma tática inteligente recente do inimigo do Evangelho? Você pensa que uma religião de palavras espirituais independente da realidade de uma vida espiritual é completamente nova?

Bom, você já leu o livro de Tiago alguma vez? Ele revela que isso não é nada novo. No capítulo 2 da sua epístola, Tiago nos apresentou a três diferentes tipos de fé. Duas delas são inúteis; e apenas uma é genuína. Ele começou o verso 14 descrevendo o que chama de “fé morta.” Em nosso estudo anterior, vimos a definição desse tipo de fé—a fé morta é uma fé de palavras e nenhuma obra.

No verso 15, Tiago nos levou para um culto e nos mostrou a reação super espiritual das pessoas diante de um irmão e de uma irmã na congregação. Ambos estavam em tremenda necessidade—famintos e vestindo roupas estavam tão gastas e esfarrapadas a ponto de parecerem estar sem roupa

alguma. Daí, ao final do culto, dois irmãos disseram a esses pobres: “Deus os abençoe, vão em paz! Mas vistam algumas roupas e comam alguma coisa. Vocês estão magrinhos demais e parecem estar com fome!” Tiago afirma que esse tipo de fé é inútil, infrutuosa. O Cristianismo é revelado por meio de palavras e demonstração em obras.

Mas, para essa assembleia, tudo gira em torno de palavras e conversas, nada de obras e ações. Então, Tiago chega ao final de sua discussão sobre fé morta e simplesmente diz: “Não sejam bobos. Fé que não serve simplesmente não serve para nada!”²

A fé morta, portanto, é nada mais do que palavras sem obras. À primeira vista, essa fé parece ser piedosa, mas, após uma análise mais cuidadosa, vemos que não existe nenhum envolvimento pessoal.

Agora, Tiago avança a fim de nos revelar outro tipo de fé, a qual chamamos de “fé demoníaca.” E podemos categoricamente definir a fé demoníaca como um deísmo cerimonialista—é tudo palavras, mas desprovidas de significado. Ao examinarmos esse tipo particular de fé, Tiago nos fornece pelo menos três características específicas.

1. Fé demoníaca é reconhecimento sem relacionamento.

Note o verso 19:

Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios crêem e tremem.

Em outras palavras, crer que Deus é um só ou que existe apenas um Deus vivo e verdadeiro, Tiago diz, na verdade: “E daí? Até os demônios creem nisso!”

O que é facilmente negligenciado é a expressão no início do verso 19 que foi rapidamente reconhecida por uma audiência de judeus. Lembrese de que Tiago escreve para crentes judeus na *Diáspora* ou dispersão. O imperador romano os havia expulsado de Roma; eles estavam literalmente espalhados para os cantos mais distantes do Império Romano. Tiago escreve aqui primariamente para judeus crentes e ele escreve algo no verso 19 que imediatamente agarrou cada judeu pelo colarinho da sua túnica. Todo judeu que temia a Deus recitava toda manhã e toda noite a oração conhecida como *Shema*. Essa oração era retirada de Deuteronômio capítulo 6, começando no verso 4. As palavras do texto começam com o verbo hebraico *sh'ma*, o que dá nome à oração. O verbo significa “ouvir.” As primeiras seis palavras do verso 4 são, geralmente, as primeiras palavras que uma criança judia memoriza. Elas se tornaram o lema da fé judaica:

Sh'ma Yis'ra'eil Adonai Eloheinu Adonai echad.

“Ouve, Israel, o Senhor é o nosso Deus, o Senhor é um.”

Um judeu fiel fazia essa oração toda manhã e toda noite.

Esse era o monoteísmo que distinguia Israel do politeísmo e pluralismo dos idólatras pagãos ao seu redor. Essa oração era o credo deles, era o que os separava dos pagãos e eles criam que lhes garantia o futuro no paraíso. Poderíamos entender essa declaração da seguinte forma: “Não existe outro Deus neste mundo; existe apenas um Deus vivo e verdadeiro.” E essa é uma grande declaração de fé; ela se tornaria até parte do hino nacional. Esse era um lema digno de se viver.

Mas o que Tiago faz aqui, com direção precisa do Espírito de Deus, é deixar de lado o resto da

oração. Veja bem, o resto da *Shema* se estende até o verso 5 de Deuteronômio 6, que diz:

Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força.

O que Tiago faz aqui, portanto, é dizer que existe grande diferença entre reconhecer a verdade sobre a existência de Deus e amar a Deus. Podemos reconhecer sua existência sem ter um relacionamento com ele. Podemos dizer que ele existe sem entregar a ele o nosso coração.

Então, o que Tiago diz aqui é que a repetição cerimonial que os judeus faziam da *Shema* não passava de deísmo cerimonial—palavras desprovidas de significado e reconhecimento sem relacionamento. O mundo deles, assim como o nosso, estava repleto de pessoas que reconheciam a existência de Deus; elas podiam repetir o credo, mas ele não fazia parte de suas vidas. Tiago diz: “Acontece que isso não passa de fé demoníaca.”

2. Mas a fé demoníaca não é somente reconhecimento sem relacionamento. Em segundo lugar, fé demoníaca é reconhecimento sem aceitação.

Ouçã novamente as palavras fortes de Tiago:

Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios crêem e tremem.

Tiago diz, com efeito: “Você crê na existência de um Deus vivo e verdadeiro? Bom começo, mas lembre-se de que o diabo e seus demônios também são monoteístas.”

Se o monoteísmo fosse a coisa mais importante (“mono” = “um,” e *theos* = “Deus”—“um Deus”), Tiago escreveria: “Vocês creem no Deus vivo e verdadeiro? São monoteístas! Excelente!” Ao

contrário disso, Tiago os surpreende com a notícia de que o diabo também é monoteísta. O diabo também pode recitar partes da *Shema*.

Pense nisto: quantos bilhões de monoteístas vivem no planeta terra, quer seja no Islamismo, Catolicismo, Protestantismo, Adventismo do Sétimo Dia e Testemunhas de Jeová? Todos esses erguem sua voz e entoam o lema monoteísta, podem dizer o credo de que existe apenas um Deus vivo e verdadeiro, mas nem todos podem continuar dizendo:

- Deus se tornou carne (João 1);
- O Deus Filho foi entregue pelo mundo (João 3);
- Amamos a Deus porque ele nos amou primeiro (1 João 4);
- A todos quantos receberam a Jesus Cristo, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus (João 1).

Deixe-me perguntar: você acredita na existência de apenas um Deus verdadeiro? Se sim, entenda bem que isso somente não significa que você pertence a ele.

Você acredita na existência da lua? Mas isso não faz de você um astronauta; e é bem possível que você jamais irá para visitar ou morar na lua. Tiago diz, na verdade: “Você crê no céu? E daí! Os demônios também creem. Na realidade, eles moravam lá.”

Meu amigo, você já parou para pensar que o inferno estará um dia repleto de monoteístas? Deístas cerimoniais que possuem sua religião organizada. Tiago deseja que entendamos que os demônios também possuem seus fatos religiosos resolvidos.³

Você, assim como os judeus da época, não fica admirado ao descobrir que os demônios também possuem fé?⁴ Não fica surpreso de saber que os demônios não são ateus nem agnósticos? Os demônios não se sentam numa roda para discutir quem criou o universo; eles estavam lá, ainda sem pecado; eles foram criados antes e cantaram louvores a Deus com toda a hoste celestial de anjos, quando o Deus Filho criou o universo (Jó 38 e Col. 1). Os demônios não debatem a respeito da crucificação e morte de Cristo na cruz; eles uivaram de alegria naquele monte. Eles não discutem sobre a ressurreição literal de Jesus—eles simplesmente fugiram da cena tomados de desânimo e derrotados. Um demônio nunca se pergunta se a Bíblia diz a verdade. Na realidade, eles estão bem cientes do julgamento descrito no último livro da Bíblia, em Apocalipse 20. O diabo e seus demônios são teólogos sagazes.

Em Marcos capítulo 4, Jesus se encontrou com um homem possesso por um demônio que gritou: “O que temos contigo, Filho de Deus? Vieste nos atormentar antes do tempo?... E imploraram a Jesus que lhes permitisse entrar nos porcos.”

Um pouco antes no Evangelho de Marcos, no capítulo 3, lemos que, quando uma pessoa endemoninhada se encontrava com Jesus Cristo, Marcos registra: “Elas se prostravam diante dele e gritavam: ‘Tu és o Filho de Deus!’”

Nessas rápidas declarações, descobrimos que os demônios criam:

- na divindade de Cristo—ele era o Filho de Deus;
- que ele tinha poder para controlá-los e enviá-los para onde desejasse;
- que ele é o juiz vindouro;
- e que o julgamento deles envolveria tormento.

Eles reconheceram a Pessoa e primazia do Filho de Deus e podem confirmar todas as questões teológicas com precisão perfeita. Mas suas palavras não passam de repetição, assim como as palavras “Deus seja louvado” impressas em nosso dinheiro. Existe reconhecimento sem aceitação pessoal.

A fé demoníaca é a fé no coração da pessoa que você conhece na rua, a qual pode citar palavras. Se essa pessoa for sincera, irá dizer que crê no céu e quer ir para o céu, quer seja com ou sem Cristo. Na realidade, pessoas assim preferem o céu sem Cristo, já que talvez ele atrapalhe as coisas um pouco. Além disso, já que elas nunca se relacionaram com ele aqui na terra, não saberão o que fazer com ele no céu.

Eu e minha esposa fomos a um casamento outro dia. Num dado momento da cerimônia, os pais dos noivos se colocaram ao redor do casal para oração; foi uma alegria grande ver um dos pais lá em cima orando. Ele se converteu em nossa igreja e, juntamente com sua esposa crente, criaram quatro filhos na fé.

Agora, imagine se a noiva, no momento que o noivo vai colocar o anel no seu dedo, interrompe a cerimônia e diz: “Este é o anel mais bonito que já vi em minha vida. Parem tudo; quero apenas ficar olhando para o meu anel!” O pastor pergunta: “Onde paramos mesmo? Ah, é mesmo. Enfim, você, noiva, recebe este homem como seu marido?” Ela responde: “Não, mas recebo este anel.” “Você promete amá-lo e respeitá-lo?” “Não, mas eu prometo amar este anel!”⁵

Penso quantas pessoas aceitam os princípios fundamentais do Cristianismo sem exatamente jamais terem recebido o Noivo, Jesus Cristo. Elas querem uma vida boa, uma morte em paz e uma eternidade no paraíso, mas não querem o Noivo.

3. A fé demoníaca é reconhecimento sem relacionamento, reconhecimento sem aceitação pessoal e, terceiro, a fé demoníaca é reverência sem arrependimento .

Note novamente o que Tiago revela no verso 19: *Até os demônios crêem e tremem*. É como se Tiago dissesse: “Você diz que crê? Então por que não age conforme sua fé? Os demônios creem e pelo menos reagem de alguma forma. Eles tremem!”

A palavra traduzida como *tremem* é o termo grego *frisso*. Esta é sua única ocorrência no Novo Testamento e significa “deixar alguém de cabelo em pé.”⁶ Poderíamos traduzir essa palavra como “arrepisar-se, estremecer-se.” Você pode não acreditar nisso, mas um comentarista bíblico disse que esse verbo literalmente significa “arrepisar-se como um gato.”⁷

Eu estava visitando um homem no hospital semana passada e ele começou a me contar sobre uma vez, já tarde da noite, quando um gato apareceu na varanda de sua casa. Um temporal estava se aproximando; já era tarde e estava muito frio. Ele imaginou que fosse o gato da vizinha. Então, ele ligou para a vizinha do lado e a senhora disse que não era dela, mas que poderia ser do vizinho do outro lado. O problema era que ele não tinha o telefone do vizinho. A senhora disse: “Deixe o gato entrar só até amanhã de manhã.” Ele respondeu: “Hum, acho que não.” E a vizinha replicou: “Mas está frio lá fora; coitado do gato.” Mas esse meu conhecido não ficou muito convencido e a vizinha pediu então que ele levasse o gato para que ela cuidasse dele até o outro dia.

Então, ele pegou seu casaco, suas luvas, abriu a porta de casa e se abaixou para passar a mão na cabeça. De início, o gato parecia estar gostando;

então, ele o pegou no colo. Mas, quando ele estava saindo de sua varanda, ele disse que sentiu o gato se arrepiando e enchendo o pulmão de ar para mordê-lo. Ele ajeitou o gato no seu colo, mas de novo ele encheu o pulmão de ar e, dessa vez, mordeu meu conhecido na mão; até atravessou a luva. Ele largou o gato no chão e entrou em casa correndo.

Quando entrou em casa, viu que havia sido apenas um furo pequeno na junta de seu dedo. Ele desinfetou, mas dentro de uma hora, seu dedo estava todo avermelhado. Ele pensou: “É melhor eu tomar um antibiótico amanhã.” Então, ligou para o seu médico e ele lhe receitou um antibiótico. A essa altura, já era 11 horas da noite. Ele foi dormir. Durante a noite, acordou sentindo dores na mão que estava agora inchada e vermelha. Ele ligou para o médico e ele mandou que fosse para a emergência. Foi quase pior do que estar doente.

Apesar de a emergência estar lotada, a enfermeira descobriu o que havia acontecido e o levou para dentro, a fim de lhe dar o tratamento adequado. O médico disse que a situação era seríssima e, caso aquela infecção se espalhasse para o resto de sua mão, ele provavelmente a perderia. No final, descobriu-se que era um gato selvagem e o homem teve que ser tratado contra raiva. Ele teve que passar mais de uma semana no hospital em tratamento antes de poder voltar para casa.

Agora, não sei nem por que eu contei essa história. Na verdade, quando eu li que aquele especialista no grego disse que a palavra significa arrepio como de gato, repeti para mim mesmo: “Não fale nada sobre gatos.”

Tenho recebido e-mails de vários lugares do país por causa de minhas piadas sobre gato. Mas não consegui resistir a essa oportunidade!

Mas eu acho que a história nos ajuda a visualizar a ideia da palavra. Quando mencionamos a pessoa de Deus, o demônio se arrepia. E quando você anda com Deus, puxa uma briga com o diabo!

Mas a palavra também carrega consigo a ideia de ser tomado de medo. Semelhante à maneira como você fica tenso ao assistir a um filme ou a alguma coisa que o assusta. A palavra tem sua origem no termo *frike*, que está relacionado ao medo. Veja só, o pensamento sobre Deus enche os demônios de temor!

Agora, o interessante é que o tempo verbal indica que eles estão constantemente tremendo de medo diante da verdade de Deus e o futuro deles lhes arrepia em horror. A verdade da soberania e poder de Cristo não somente os arrepia e prepara para atacar, mas os enche de medo e eles tremem por causa de seu fim que tem sido determinado por Cristo.

Eles têm medo de Cristo; mas ouça bem: eles não se submetem a ele! Os indivíduos hoje cheios da fé demoníaca estão, da mesma forma, em desespero e medo reverente diante de Cristo, mas não se rendem a ele; eles escolhem seu próprio pecado e recusam se arrepender. Eles podem até ter medo de estar na presença de Deus, mas não se entregam a Deus. Eles creem em Deus da mesma forma como eu creio em Júlio César: creio na existência do imperador que, em um determinado momento, governou o mundo ocidental.

Eu fui uma vez ao litoral da França e fiquei olhando maravilhado diante de um monumento enorme de pedra com algumas palavras gravadas. Seu suporte eram pilastras gigantescas de mármore. As palavras declaravam a glória e o poder de César. E eu realmente creio que ele conquistou o mundo e que foi um poderoso

imperador. Mas nunca, assim como esses judeus convertidos, nunca me prostrei diante da memória de César e disse: “César é senhor.” As pessoas com fé demoníaca também não se prostram diante de Cristo.

As pessoas que adoram com fé demoníaca reconhecem os fatos históricos sobre Deus, Cristo, a Bíblia e a igreja; elas reconhecem os fatos, mas nunca dobram seus joelhos, seu coração e sua vontade para declarar: “Cristo é Senhor.” Essas pessoas podem reverenciar Jesus Cristo até certo ponto, mas nunca se arrependerão ou desejarão agradá-lo como seu Senhor. Como você vê, pessoas com fé demoníaca querem ser espirituais, mas sem se render a Cristo.

Fé demoníaca—que é, eu creio, o alicerce da maioria das religiões do mundo em qualquer geração—quer um deus sem obrigação alguma; essas pessoas querem Deus sem as responsabilidades da piedade, querem viver uma vida sem restrições e desejam viver no céu sem Cristo. Fé demoníaca é reconhecimento sem relacionamento; reconhecimento sem aceitação pessoal, reverência sem arrependimento. Esse tipo de fé é repetição de palavras desprovidas de significado pessoal; é uma repetição mecânica de um compromisso, são chavões triviais sem sentido; é um deísmo cerimonial; são palavras que não possuem mais significado algum.

Eu recebi dois e-mails nas últimas 48 horas. Um deles veio de uma mulher que estava viajando na estrada, ligou a rádio e aconteceu de captar nossa estação e ouvir a pregação sobre a conversão de Paulo na estrada de Damasco. Ela disse: “Eu fiquei admirada porque a ficha finalmente caiu!” Ela era uma nova convertida em busca de palavras para descrever o que tinha lhe acontecido.

Outro e-mail veio de um homem que havia agendado uma visita no meu escritório para conversar comigo sobre “minha convicção sobre Deus,” conforme ele disse. Ele falou: “Gostaria de ter a mesma convicção que você tem.” Esse empresário bem-sucedido sabia que não tinha vida espiritual. Quando terminei de lhe explicar o Evangelho, ele disse: “Agora eu sei o que preciso fazer com Deus, mas ainda não estou pronto.” Eu orei antes de ele sair de meu escritório para que o Espírito de Deus iluminasse seus olhos e desse vida à sua alma. Ele está viajando esses dias, mas me escreveu: “Estou voltando daqui uns dias e, quando voltar, quero receber o Senhor como meu Salvador.” Eu respondi seu e-mail, dizendo: “Não espere por mim!”

Sabe o que gosto nessas pessoas? Elas não conheciam o jargão religioso; elas nem sabem se achar no Novo Testamento; elas não conhecem o vocabulário de igreja. A verdade seja dita: elas nem sabem o que aconteceu. Mas, meu amigo, elas vieram à vida espiritual e estão expressando sua fé genuína.

Fico me perguntando: você consegue recitar a Oração do Pai Nosso, mas não pertence a Cristo? Consegue recitar os Dez Mandamentos, mas nunca se arrependeu de um pecado? Veja bem: você pode garantir que crê que Deus existe e que Jesus é o Filho de Deus, que o céu é real e que a Bíblia é a Palavra de Deus, mas, mesmo assim, ainda ir para o inferno. Então, o que fazer para abandonar a fé demoníaca?

Quando Paulo e Silas estavam na prisão e um terremoto abriu suas cadeias, os demais

prisioneiros e o próprio carcereiro tinham ouvido Paulo e Silas pregando o Evangelho aos demais presos e cantando à meia-noite, como lemos em Atos 16. Após o terremoto, o carcereiro correu para dentro da cela, pensando que os prisioneiros tinham fugido. Mas Paulo disse que eles ainda estavam todos ali. O carcereiro chegou a Paulo e clamou: “Homens, o que devo fazer para ser salvo?” E Paulo respondeu: “Creia no Senhor Jesus e serás salvo.”

Creia no Senhor Jesus. A preposição “no” em “creia no Senhor” significa se mover em direção àquilo e descansar naquilo. Não é somente crer que Jesus existe; o diabo também crê. Significa ir até ele em fé, descansando nele somente para a sua salvação. Daí, você será salvo. Você não precisa se tornar membro de uma igreja, ser batizado, fazer boas obras ou dar dinheiro; somente corra para Jesus Cristo e confie nele. Isso é algo que um demônio jamais fará! Esse é um convite que ele jamais aceitará. Mas é um convite que você pode aceitar; é um convite para você descansar inteiramente em Cristo para a sua salvação.

Essa é a fé que ultrapassa seu reconhecimento e produz um relacionamento; ela vai além da reverência e produz arrependimento; é a fé que não somente reconhece Jesus, mas o aceita por aquilo que ele é e sua autoridade devida sobre nossas vidas.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no ano de 2010

© Copyright 2010 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Deísmo cerimonial em Wikipedia.com

² Craig L. Blomberg & Mariam J. Kamell, Exegetical Commentary on the New Testament: James (Zondervan, 2008), p.136

³ Charles R. Swindoll, James: Practical and Authentic Living (Insight for Living, 1991), p.87

⁴ Warren W. Wiersbe, Be Mature: James (Victor Books, 1979), p.78

⁵ Adaptado de Tony Evans, The Perfect Christian (Word Publishing, 1998), p.63

⁶ Dan G. McCartney, Baker Exegetical Commentary on the New Testament (Baker Academy, 2009), p.173

⁷ R. Kent Hughes, James: Faith that Works (Crossway Books, 1991), p.111